

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.795

Terça-feira, 30 de Setembro de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 33-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua 44 Atalaia, 111 e 113

Por intermédio da polícia o governador civil espesinhou ontem, mais uma vez, o direito de reunião consignado na constituição da república!

## O governo e os especuladores

Nós temos visto o que têm feito os governos da República no que toca a proteção do povo consumidor contra os seus exploradores. As medidas decretadas puseram-se sempre em prática dum form a atenuada, para não cezar os interesses dos respeitáveis ladrões, cuja hostilidade a República receava. Vimos mesmo que, quando os sindicatos operários se ofereceram para distribuir pelo público os géneros alimentícios sem nenhum lucro, o governo não consentiu... para se não fazer concorrência aos comerciantes! Deve ter sido também essa a razão porque as cooperativas nunca tiveram o auxílio de milhares de contos prometido.

A única coisa que a República fez, para evitar o excessivo encarecimento do pão, foi sobrecarregar o orçamento com a verba do que metia nos cofres da Moagem. Nunca teve a coragem de obrigar o grande potentado a reduzir os seus lucros e a baratear esse género de primeira necessidade, sem encargo para o orçamento.

Isto no que diz respeito à defesa do povo consumidor. Vamos agora ver o outro lado da medalha. Agora que o câmbio tende a subir e que, portanto, os exploradores do povo seriam forçados a

baixar os preços das mercadorias, já nós vemos o governo empenhado em os defender dos prejuízos que porventura isso lhes possa trazer. Como os defende, porém, o governo? Comprando cambiais para evitar a queda do esterlino.

Veja-se o que isto representa: o Estado comprando cambiais que estão destinadas a uma baixa inacreditável, sobre carregando assim os cofres públicos com uma despesa que é toda em proveito dos comerciantes. A sua ação permite a estes o venderem ainda por bom preço as suas mercadorias, converterem-nas a escudos, que depois ficam valorizados. As grandes fortunas ganhas com a especulação não sofrerão nenhum abalo e o Estado sairá da operação mais arruinado do que nunca.

Entretanto evita-se o barateamento dos géneros de primeira necessidade, o desafogo da população oprimida. E' desta forma que este governo julga firmar-se. Precisamente porque, como governo, exerceu uma pressão de autoridade ele não pode apoiar-se senão nas classes dominantes. O povo é que precisa não perder de vista todos estes manejos para distinguir bem quais são, em todos os tempos, os seus verdadeiros inimigos.

## O PASSEIO FLUVIAL DE DOMINGO

foi mais uma demonstração  
do carinho do operariado  
pelo seu órgão na imprensa

O passeio fluvial que, em favor de *A Batalha* e promovido pelo sindicato dos Catracas, se realizou no domingo, foi, como precisamos, uma bela festa de confraternização operária, que excedeu mesmo a nossa expectativa. Foi mais uma consoladora demonstração do carinho que ao operariado merece o seu porta-voz na imprensa, que foi sempre bandido com o mais sincero dos entusiasmos.

Treze grandes fragatas da Cooperativa dos Fragateiros, embadeiradas, transportaram do Terreiro do Pago ao Porto Brandão muitas centenas de camaradas, grande parte dos quais se fizeram acompanhar de suas companheiras e filhos.

Nunca rebocador que dava reboque às fragatas seguiu um grupo musical da Academia Filarmônica Verdi, que se fazia ouvir num escolhido repertório. Entre os excursionistas e os tripulantes dos barcos que cruzavam com o cortejo trocavam-se as mais calorosas saudações, estreitando os vivas à *Batalha*, à C. G. T., à fraternidade dos trabalhadores, etc., o mesmo acontecendo com os operários que nos casais da E. P. L. estavam trabalhando e que suspendiam a árdua tarefa para afirmarem também a sua viva simpatia pelo jornal e pelas ideias que ele defende.

No Porto Brandão muita gente aguardava a chegada dos excursionistas que, precedidos do grupo musical e ao som de «Hino de A Batalha», foram cumprimentar a Cooperativa dos Catracas, que nessa localidade mantém uma escola de ensino primário.

Depois todos se dirigiram para a pitoresca e arborizada encosta que olha o rio, onde se realizou um «pic-nic» que decorreu animadíssimo e se caracterizou por uma franca alegria, não se registrando um malve incidente.

Mais tarde deu-se execução ao programa desportivo, cujas provas tiveram o seguinte resultado: No desafio de futebol o «team» composto de jogadores do Cacavelhão, de Lisboa, triunfou do Porto Brandão Foot-Ball Club.

Dos 16 concorrentes dos prémios do pia encoberto sobre o rio ficaram classificados Manuel Bernardo e Alfredo Lourenço, estes duas vezes.

Na regata de embarcações à vela ganhou o 1.º prémio o *Vitória*, da que eram tripulantes João Garcia e António Francisco e Joaquim Lourenço, sendo o 2.º prémio conferido ao *Leonor*, que era tripulado por António Pedro Legas, Leopoldo António Legas, Amadeu Gonçalves, Casimiro Lourenço e Armando Olímpio Gonçalves.

A corrida de remos foi ganha pelo bote *Joaquina* de que era timoneiro António Olímpio Júnior.

A 18 horas fez-se o regresso, todos vindos muito bem impressionados com o passeio, que teve a empolgante um lamento desastre que se deve, muito principalmente, à incutir de quem suportava os serviços do porto.

Quando as fragatas chegaram ao cais das Colunas, estavam-se no baixa-mar e não puderam encostar em virtude do fio que, por falta de dragagens, ali abunda, isto acrescido da falta de visibilidade, de modo que o desembarque foi bastante difícil.

A farta de luz desse motivo a *Maria Araújo*, companheira dum dedicado camarada, caiu-se ao porão dum das fragatas e com ela, por pretenderem mudar-lhe, Manuel de Abreu, João Henrique de Sousa e João Justino Parreiro.

*Maria Araújo*, que sofreu fratura das

## EM ITALIA

### Um duelo movimentado

ROMA, 29.—Bateram-se o sobre o deputado Farinacci chefe da ala intrusista dos fascistas chamada a Náusea e o príncipe Valerio Pinhalatti capitão de tropas de assalto durante a guerra. O príncipe tinha protestado contra a presença de Farinacci no congresso fascista acusando-o de se ter aproveitado da sua situação de empregado ferroviário para se furtar ao serviço militar na frente da batália. O deputado foi um recente movimentadíssimo tendo o sr. Farinacci ficado gravemente ferido no braço direito. Este queria continuar a bater-se com o braço esquerdo, mas as testemunhas impediram-no.

### Grandes inundações

ROMA, 29.—Têm continuado as inundações na Itália Central tendo havido grandes deslocamentos de terrenos. Em várias localidades morreram vários indivíduos e ficaram muitos feridos. Em Itália morreu afogado um pastor e quarenta ovelhas.

### Um titular ladrão

FLORENÇA, 29.—Foi preso o conde Emilio Raspini, jovem italiano que dirigia a secção dos transportes dos expressos americanos nesta cidade, sob a acusação de desfraudar os clientes da Companhia passando-lhe recibos de preços mais elevados do que realmente deviam ser e gastando a diferença em seu próprio. O conde Emilio Raspini foi preso em Roma tendo confessado o seu crime. Pretendeu quando foi preso negar o conteúdo de um pequeno frasco que trazia no balso no qual foi impedido pela polícia. Verificou-se que esse frasco continha um veneno violento.

### A ferozidade do crime

Anteontem nas Caldas da Rainha foi morto um touro

O touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que lomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro deu lugar a estremendas acla- mações.

O crime praticou-se, o touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficion

## LAGOS

A procissão, o comércio, e as autoridades—O «luxo» e as «distrações» dos operários

LAGOS, 25.—Após alguns dias de ausência, voltamos novamente à liga. Temos muito a dizer. A junta de freguesia que há muito não fazia a festa porque as leis do país não permitiam, resolviu fazer-lá este ano, porque era o último de «governação» e porque os «lúicos» reclamavam constantemente a almejada festa. E, se nos anos anteriores os componentes da junta tiveram um pouco de dignidade, este ano perderam de todo a vergonha e levaram a efeito o que há muito os seus espíritos faziam engendravam.

Não compreendemos porém como é que uma junta de paróquia reinamente republicana-democrática se transforma de um momento para o outro em promotora de uma festa religiosa que as leis em vigor não permitem. Mas, porque não compreendemos que a junta se liasse promotora de uma festa religiosa, não podemos também admitir que os promotores da festa se transformassem em vendilhões do templo para explorarem as pobres mulheres incautas e velhas fanatizadas que na sua estupidez e cegueira compravam e ofereciam velas que tornavam a ser compradas e oferecidas novamente. Iniciámos exploração. E para afinal tanto interesse em arranjar dinheiro. Não o sabemos.

O que sabemos é que os padres, sacerdotes, fogos e sobre tudo a grande pândega que se realizou na segunda-feira para toda a família dos componentes da junta, tinha que ser pago com o produto das ofertas pagas à Mãe Santíssima pelos milagres que ela operou.

Não sabemos porque razão é que as autoridades consentem tais espetaculares; porque razão é que o povo cont nua a frequentar uma coisa que na sua maioria detesta, por reconhecer quanta mentira ali existe, e finalmente porque persistem os monárquico-católicos desta terra em patrocinar estes festeiros que acabam da forma mais ridícula que imagine-se.

Ainda não é decorrido um mês sobre a festa de que vimos falando, e já nova festa se realizou no passado domingo.

A festa da Senhora da Piedade. Esta festa que há dois anos também se não realizava volta novamente a fazer-se pela influência atraçada, dos monárquicos desta terra. Esta festa que se diz ser promovida por marfim, é tudo quanto há de mais afrontoso para a dignidade de alguns republicanos propagandistas doutro tempo e que agora depois de se verem no «poleiro» que aspiravam, não se importam dos fusos resultados que podem advir para o povo das práticas religiosas. Tartufos, Tartufos todos.

Se bem que a festa tivesse o condão de divertir algumas pessoas que não concordam no mal que estas festas nos

criam, mas que lhe obedecem, se portar a frente da C. G. T. U.

Como a manobra da subordinação era evidente deu-se o grito de alarme à classe operária. Esse grito só foi escutado por uma débil minoria que reconstruiu um «comitê» de defesa sindicalista a fim de poder lutar contra os videntes do partido comunista e da C. G. T. U.

Esses homens nefastos ao movimento sindical aceitam os dirigentes comunistas de Moscou e da I. S. V. em condições vergonhosas, com uma falta de dignidade absoluta, no 2º congresso da I. S. V. a retirada da aliança orgânica, consoante o mandato recebido em Saint-Etienne.

Zinoviev, secretário da Internacional Comunista, ao reconhecer o verdadeiro motivo do pedido, humilhando, com o auxílio de Monnoussau, secretário da C. G. T. U., o sindicalismo francês, acusa—questão de oportunidade—retratada da aliança orgânica, não obstante que na declaração prévia a unanimidade do congresso reconhece a necessidade do papel dirigente do partido comunista (resolução Dogado). A aliança orgânica, por tática política, foi suprimida dos estatutos da I. S. V., mas o espírito subsiste como os acontecimentos perentoriamente o demonstram.

Os secretários da C. G. T. U., por intermédio de Monnoussau, assumem essa pesada responsabilidade de clamar que a C. G. T. U. deve ser solidária até ao crime com a Internacional Comunista e da I. S. V. Com efeito estes internacionais aceitam que os revolucionários honestos sejam assassinados, por ordem da «tcheka», orgão da ditadura contra o proletariado.

Afirmamos altivamente que a revolução russa não existe. Diariamente, os factos o demonstram. Os políticos da C. G. T. U. não os ignoram. Solidarizam-se com os ditadores de Moscova solidarizam-se com Mussolini que foi por eles saudado. Talvez porque os fascistas destruiram as casas sindicais e assassinaram uma multidão de sindicalistas revolucionários? Bela perspectiva para nos quando Moscova se entenda com Polnarev a quem fez a corte.

Não receam—enganemo-nos a afirmar que a imponibilidade momentânea da classe operária, sob o ponto de vista social e corporativo deriva de todos estes factos lamentáveis.

Os estupendos do Internacional Comunista e da I. S. V. podem—por ordem—com os meios de que dispõem, periodicos, revistas, dinheiro, etc., suscitar movimentos grevistas, mas os meios gerais, mas superficiais. Só ilusoriamente têm ação. Os vírus da política comunista e reformista gangrenaram desbastiamente as organizações sindicais. A classe operária está desorientada, duvida de si mesma e sobre tudo daquelas que se acreditam a proclamar os condutores e os chefes.

A luta de tendências, a favor e contra a política dos sindicatos devia, não só provocar o enfraquecimento da força ofensiva e de resistência da classe operária como levar os trabalhadores a tratar-se, entre si, como inimigos. Em 11 de Janeiro de 1924, para coroar a obra insta da divisão operária, o partido comunista, com a cumplicidade moral da União dos Sindicatos e da C. G. T. U., se suportou a estas duas organizações para tratar, na Casa dos Sindicatos, questões de ordem sindical e isso com o propósito evidente de reclame eleitoral. Sobre os que protestaram, dispararam-se tiros de revolver.

Scepticismo, debilidade moral ante os patrões, agressões mortais e ferimentos, tal é o balanço da gerência po-

## AS GREVES

## Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

O Comitê na sua reunião de ontem decidiu proclamar a greve revolucionária.

A greve dos criados de mez, ao contrário do que o patronato e as autoridades policiais pretendem, vai recrutar.

As violências exercidas contra os grevistas, pelos agentes da corporação que há muito não fazia a festa porque as leis do país não permitiam, resolvem fazer-lá este ano, porque era o último de «governação» e porque os «lúicos» reclamavam constantemente a almejada festa.

E, se nos anos anteriores os componentes da junta tiveram um pouco de dignidade, este ano perderam de todo a vergonha e levaram a efeito o que há muito os seus espíritos faziam engendravam.

Como há-de os operários poupar os seus haveres, se os monárquicos promovem festas que inevitavelmente trazem um maior desenvolvimento ao comércio que nos rouba e acovertam o povo para as tabernas que os mesmos dizem serem precisas «para os operários se distraírem».

E como não havemos nós de nos insinhar contra todas estas banchonhas, se os vemos cometerem os maiores crimes por parte das autoridades, não permitindo uma simples manifestação operária como há pouco aconteceu em Silves, chegando ao ponto de se fuzilarem, mulhérias e crianças, e permitindo que se façam manifestações religiosas em grandes procissões pelas ruas, quando estas manifestações foram proibidas por serem consideradas perigosas para o povo que necessita dum educação mais racional?..

E como se admite as envidas a quem compete proibir tais manifestações só os próprios que dão o seu consentimento e até coadiuvarem em tais manifestações, baseando-se estas nossas afirmações no facto de andarem na procissão pegando em «varas» do palco vestindo «opos» militares e funcionários da república?

Ontem, uma comissão composta de delegados da U. S. O. e dos grevistas encetou várias démarches, tendo também recebido um ofício do proprietário do Hotel Borges.

A noite devia reunir em assembleia os grevistas e a reunião dos delegados da U. S. O. para aprovarem o seu estatuto.

Scudo imprescindível a reunião dos grevistas ela deverá efectuar-se hoje pelas 14 horas na sede da U. S. O.

## NOTA OFICIOSA DO COMITÉ GREVISTA

Trabalhadores da indústria alimentar!

São decorridos 24 dias após a declaração da greve dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, sem que o patronato nem as autoridades policiais hajam dado provas de que, como dizem, querem ver solucionada o actual movimento 21 dias de embates, que bem poderiam ter sacarredado o desánimo para os que nela se empenham, mas que conseguiram, ao contrário, despertar maiores desejos de conquistar o direito que nos negam mas que, de facto, todos temos a.

Vós, os restantes trabalhadores desta indústria, que até agora bavais estado materialmente alheados da greve que vos propuseram levar de vencida, vejais prever-vos agora, e tomar posição no seu do proletariado.

Fartos de escravos, e desiludidos de todos os resultados que supunhamos poderiam ser obtidos por meios «suários», em «duras» e entendidos ambições, decidimos que a nossa greve tem de tomar uma feição francamente revolucionária, empregando para isso, a «grêva», sob sua inteira responsabilidade, os meios que entender.

Amanhã ou talvez hoje—será profusamente distribuído um manifesto ao público e aos direcções visados pela greve. Que os que só agora tecem cumprido com o seu dever saibam manter-se na brecha. E aqueles que atraçaram os seus companheiros de luta—os próprios compromissos que voluntariamente assumiram—que voltem a abandonar o trabalho, porque, cumprindo esse dever de solidariedade, não terão motivo para se arrependem de haverem persistido a cometer a traição que se lhes impõe.

Viva a greve Revolucionária!

## O Comitê.

## Capitäes dos vapores de pesca

Com grande número de sócios, reuniu ontem a assembleia geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, sendo debatida mais uma vez a greve dos capitäes dos vapores de pesca e apresentada uma proposta do Comissário dos Abastecimentos, a qual era de molde a que os navios saíssem para o mar nas condições anteriores, ficando uma comissão encarregada de tratar das reclamações. A assembleia, manifestando-se contra esta proposta, foi unânime em que os navios não devem seguir para o mar, pertencendo a quem pertence, sem que as reclamações dos capitäes sejam atendidas.

Foi também ventilada a questão que levou a assembleia anterior a suspender os direitos de sócio durante três meses o capitão do vapor «Albatroz», sr. Matias do Couto. Como a defesa deste oficial foi algo concreta, resolvem-se levantar-lhe a suspensão. Foi nomeada uma comissão para avistar com o comissário dos abastecimentos, a linha de dar conhecimento das resoluções da assembleia, que reunirá novamente hoje, pelas 10 horas da manhã.

## Operários barbeiros

Reuniu esta classe que a reuniu a altura do seu movimento e criticou as atitudes dos lojistas não só pela sua instânciada, como pela sua falta de carácter. Em virtude de terem isto uma convocação de lojistas e nem sequer puderam aceder à sala para essa reunião, nem tam pouco apareceram na mesma.

Depois de vários camaradas se referirem ao assunto foi resolvido considerar os lojistas que estavam de acordo com as reclamações, a vir à sede do sindicato assinat o compromisso para assim a classe saber quem são os lojistas, que tanto empêço têm que o conflito se prolongue, e teve a classe conhecimento também de que a carta que o lojista Ferreira, da rua Augusta, andava fazendo com uma carta que diz assinada pelo seu pessoal, o que afinal alguns empregados afirmaram ser falso.

Verifica também este comitê que os patrões se andam servindo de vários truques para desmoralizar os grevistas, e aconselha estes a não lhes dar ouvidos. Este comitê protesta contra a «chantage» que o lojista Ferreira, da rua Augusta, andava fazendo com uma carta que diz assinada pelo seu pessoal, o que afinal alguns empregados afirmaram ser falso.

Tomou-se conhecimento da prisão de António Nunes, e resolvem-se nomear uma comissão para tratar da sua libertação. A classe volta a reunir hoje pelas 10 horas.

## NOTA OFICIOSA

Este comitê louvou a forma alta da comissão que pede a portas, mantendo a mesma firmeza das diás anteriores. Os patrões, que pensavam que na segunda-feira vos apresentavam ao trabalho, devem a essa hora ter sofrido uma completa desilusão. E que a classe dos empregados barbeiros já não é aquela classe de hanos sem espírito de luta para fazer viver as suas reclamações.

A comissão reúne hoje das 17 as 19.

## A BATALHA

## I. Classe dos Empregados no Comércio em geral e à Junta Sul em especial

Usando dos meus indeclináveis direitos de expansão do pensamento e de crítica, escrevi no n.º 1 da (V série) do Luz e Vida um artigo em que escapei como entendi justo e necessário a local que a seguir se transcreve e que foi publicada no n.º 33 do Era Nova sob o enunciado da redacção:

1.º de Maio

«Mais uma vez passou a data trágica do 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio. Os socialistas comemoram-no com récitas e descantes ao fado (1), os comunistas parecem que nesse dia não existiram em Lisboa, e os dirigentes da organização operária em Portugal, organizaram um comício no Parque Eduardo VII, onde quis ninguém foi, onde se fizeram ouvir uns seis oradores, cheios de lugares comuns, chavões que há já 50 anos se dizem, ouvem e escrevem e que a ninguém já conseguem interessar.

Têm que arrpiar caminho os que em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio que o proletariado do mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e elevar hossas ao porvir glorioso.

Os dirigentes da organização operária em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

</

## CASTELO BRANCO

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## CASCAIS

## O delegado do governo e o jôgo

CASCAIS, 29.—A-pesar-do deputado sr. Tavares de Carvalho ter levantado bem alto a sua voz no parlamento contra o abuso do jogo no conceelho de Cascais, ainda se continua a jogar.

A-pesar-do mesmo sr. Tavares de Carvalho ter vindo à inauguração do Centro Democrático nessa vila e no seu discurso se referir àsperamente a este caso, continua tudo como dantes.

A-pesar-sido do mesmo sr. Tavares de Carvalho ter influenciado na vinda

para delegado do governo do sr. João António de Araújo e de ter vindo assessorá-lo, este escândalo continua

e agora resta-nos suster a campanha do sr. Tavares de Carvalho se fiz por

moraldade ou simplesmente para colo-

car aqui como delegado o seu amigo Araújo. Se foi pelo primeiro caso, o

sr. Araújo foi ingrato não reconhecendo a campanha moral do sr. Tavares de Carvalho, tirando-lhe assim a autorida-

de para futuros casos a tratar. E se foi pelo segundo caso? Então não sabemos a que atribuir a referida campanha.

Assim sabe que numa fábrica haviam

sido despedidas 16 mulheres, para en-

trarem outras. Em parte alguma tal se

toleraria. E' preciso que os operários co-

loquem acima de tudo, acima de todas as

questões, o interesse da classe, por-

que daí adviria o bem de todos eles.

E' preciso que dêem vida aos sindicatos

que discutam dentro deles as ques-

ções que lhes interessam, pois não é a

direção dum sindicato quem manda,

mas sim a maioria dos sindicatos. Ter-

minando apela uma vez mais para a

união de todos.

José Amor volta a falar, para incitar

também os seus camaradas de Castelo

Branco a que ponham acima de todas as

questões o bem da classe, contribuindo

para o prestígio e força da orga-

nização operária, do que só vantagens

resultarão para todos os que produzem

e a riqueza social.

José Vilhena, que fala seguidamente,

esclarece vários factos ocorridos duran-

te a última greve. Por vezes há grande

agitação na assembleia, intervindo os de-

legados da Federação.

Entre a assistência notavam-se tam-

bém algumas operárias, que pelo seu

caráter de seu sexo davam à assistência

uma característica alegria.

Successivamente é entrando mais

operários e pouco depois João Duarte,

presidente do sindicato, com palavras

de fé nos destinos da classe abre a

sessão e assim que esta não se podesse

ter realizado na véspera pela falta de

comparência do operariado. Pede aos

delegados da Federação que não vejam

não a revelação de meios interesses

pelas questões associativas.

Constituída a mesa fica presidindo

João Duarte, secretariado por Francisco

Rosado, e Joaquim Serraeiro.

Em seguida é dada a palavra ao de-

legado José Amor, que sauda, em nome

da Federação, o operariado corticeiro

e todas as outras classes trabalhadoras.

Diz que o operariado deve interessa-

se com carinho pelo congresso corti-

ceiro, que aqui se vai realizar e da

o que se vai afirmar a direcção da

organização, muito contribuindo por certo

para o levantamento da classe. Salienta a

necessidade de o operariado se organi-

zar, pois só assim poderá arrancar ao

patronato aquilo a que têm direito.

Diz que os operários de Castelo Branco

passam uma vida de verdadeiros es-

cravos, porque, a-pesar-de organizados,

não têm sabido agir, e assim sugere-

se a uma exploração desenfreada, per-

cobrindo metade dos salários dos seu

camaradas de Lisboa. E isto ainda como

resultado de não cumprirem as resolu-

ções da Federação.

Frisa o facto de, sendo o horário das

8 horas um aforro de trabalho para

viver, mas é preciso que, pondo de

parte meras questões pessoais, se une a

luta com vigor contra a exploração bur-

geesa. Seguidamente, fala da anormali-

da vida social.

As classes trabalhadoras esperavam

que, após a guerra, viriam dias de mais

bem-estar, mas os trabalhadores verifi-

cam depois que esse terrível crime da

burguesia, nada de útil lhes trouxe. Os

seus inimigos de ontem eram os mesmos

de hoje, e assim sentiu a necessidade de

criar uma liga capaz de se opor ás

sus arrebatadas. Nos congressos é onde

mais se fomenta e cimenta a organiza-

ção, por isso o operariado deve acor-

rer a esses congressos, de forma a que

elas marquem dentro do campo associativo.

Terminando, faz um apelo ao opera-

riado para que se não deixe arrastar

pela torva reacção e para que oponha

sempre a sua força aos demandas da

burguesia que só quer o mal da huma-

nidade.

Fala seguidamente o delegado Silvé-

rio Santos, que diz que o operariado

não deve dividir por questões pes-

soas. O operariado consciente luta sem

pre, e não faz nunca caso de questões

mesquinas que, só servindo para a

desmoronar, são motivo de regozijo

para a burguesia que assim vê aumen-

tar a sua força.

A Federação Corticeira, mercê de

sua força tem conseguido sempre con-

quistar uma situação melhor para a

classe, e tem conseguido em virtude

desta se manter sempre fiel aos princi-

pios associativos. Dá-se, porém, o caso

de que a Federação tem estado a fazer

serviço que pertence aos sindicatos,

pois tem promovido movimentos de ca-

racter geral, quando os sindicatos de

cada localidade deviam tratar directa-

mente os seus interesses. Diz que de-

vido à sua falta de ação o operariado

da província vive numa situação de in-

terioridade em relação ao de Lisboa.

Falando do horário das 8 horas, con-

dena os operários que o não cumprem

pois estão assim atraçando o colossal

esforço dispensado na luta para essa

conquista, estando provado, pela scien-

cia, que um operário deante daquele

horário produz tanto como o que tra-

balha do sol só.

Encara-se também o dever de os cor-

releiros desta cidade darem todo o

apoio á realização do congresso.

O operariado corticeiro de Castelo

Branco deve bastante à organização, e,

por isso, deve manter-se consciente-

mente dentro dela, sendo necessário que

## VIDA POLÍTICA

Partido Radical—A comissão po-

lítica da freguesia da Lapa, em sua ses-

ão de 26 do corrente, resolviu protestar

energicamente contra as persegui-

ções que ultimamente têm sido feitas

contra correligionários, conservando-se

siguindo sob prisão, pelo crime da sua

dedicação pelo partido a que pertencem

e pela república que desejam ver puri-

ficada.

Ger o folhetim na 4.ª página

os sindicatos deem força aos sindicatos

para estes, por sua vez, a poderem dar

à Federação e à C. G. T.

Afirmou que na fabrica onde trabalha

respeita o patrão como patrão e res-

peita á ele, a-pesar-de disparidade das

ideias. Não receia patentar as suas

ideias diante do patrão, como aqui su-

cede, pois é operário consciente, não têm

mérito.

O operariado corticeiro de Castelo

Branco deve bastante à organização, e,

**ALIANÇA**  
A MELHOR MARCA DE  
Bolacha  
Biscoito  
Chocolate  
Confeitarias  
Açucareiros  
Massas  
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA  
LISBOA-PORTO

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.  
TELE: 3930, N. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

**CALÇADO**  
**A Sapataria do Calhariz**

a 2500 grande lote de sapatos  
a 7500 botas em calfs, preto, fôrma de moda, 2 gáspeas e 2 solas, corridas, cujo valor é de 1000.  
a 3000 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6000.  
a 5000 sapatos de calfs côntra, calfs côntra, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de 5950 grande lote de botas, sola.

Desde 6000 sapatos para criança

**FOOT-BALL**

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais

baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.

**FÁBRICA**

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

**GOARMON & C.ª**

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 -- LISBOA

**A AGENCIA ALMEIDA**

Paz grandes descontos a quem fôr sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funeráis nos Hospitais, Morgues e particulares. Trasladações-côrdes. Preço muito resumido por possuir todos os utensílios. -- Telef. 78-Benfica. -- R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). -- Empregado a qualquer hora da noite.

de que serviam todas estas momices? o verdadeiro rei, o único rei é aquele que governa e que combate, por isso, não gastando do supérfluo, supriu a realeza...

— Disso, Karl, louvo-te eu e sempre te tenho louvado; tanto a ti ou mais do que a ti, talvez, por muito obscuro soldado que eu seja, os reis frances, esses descendentes de Clovis, inspiravam-me ódio e desprezo...

— E de que procedia esse ódio?

Berthoaldo côrou, enrugou os seus negros sobrolhos e respondeu:

— Sempre odiei a madraçaria e a crueldade.

— O último deles, Thierry IV, morreu há dezoito meses, deixou um filho, uma criança de nove anos, que eu mandei para aqui...

— Para aqui? que queres fazer dele?

— Guarda-lo à vista... Nós outros frances temos o espírito mudável; estamos acostumados, há séculos e meio, a desprezar esses reis, que outrora glorificávamos... Por isso, na ocasião do primeiro campo de Maio, que teve lugar sem a momice real, os condes e bispos pouco se importaram com o ídolo que faltava na função; mas este ano alguns deles perguntaram-me onde estava o rei; um maior número, é verdade, respondeu: De que serve o rei?... Contudo, pode ser que queiram uns anos por outros tornar a vê o magneum real a passar em rodas do campo de Maio, conforme o antigo costume... o que pouco me importa, contanto que eu reine. Reservó-lhes portanto a criança que aqui está; o tal rapazinho, mediante uma barba fingida e uma coroa na cabeça, figuraria no carro nem melhor nem pior que tantos outros reis de doze ou quinze anos que figuraram antes dele; ficaria sendo, em caso de necessidade, no ano próximo o rei Chilperiko III.

— Reis de doze anos!... A que baixezas chegaram as realezas!...

— Pouco faltou para que o cargo de oficial do paço, tornado hereditário, não ficasse também hu-

— grande baixa de calçado

86 com o lucro de 10%  
NA - SARTORIAL SOCIAL OPERÁRIA  
Sapatos para senhora... 30500  
Sapatos em vermelho... 33500  
Botas pretas, (grande salão)... 45550  
Botas brancas, (salão)... 25500  
Grande salão de botas pretas... 58550  
Botas de côntra para homem... 49550

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.  
Ver bem, pois só se encontra bom charato.  
A SOCIAL OPERÁRIA é marcas dos Cavaleiros, 13-20, com filial na mesma rua n.º 62.

**Ao Povo!**  
Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidativos, descontos aos revendedores, Félix Souto Marques — Rua Arco Marquês de Alegrete, 78, 1.º. Aceita-se sócio capítalista e conhecedor.

**REUMATISMO**  
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

**“Reumatina”**  
24 horas depois não tem mais dores

**“Reumatina”**  
É inofensiva porque não exige dieta

**Preço 8\$00**  
**“Reumatina”**

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

**Pó Anti-blenorragico**

É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operário dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$000**

Depósito Geral:  
A. Costa Coelho  
Bomjardim, 440 -- PORTO

**Papel “Águia de Ouro”**

E é o melhor papel de fumar para os trabalhadores

Excelente apresentação, em livrinhos de 120 folhas

PEDIR EM TODA A PARTE



**JUNGHANS — RADIUM**

ÚNICOS IMPORTADORES

**COTRINS & AFONSO, L. DA**

Lisboa — Rua da Prata, 173, 1.º

Despertadores, Relógios de parede e mesa, Carrilhões, Relógios de bordo e automóveis e de bôsco,

**Leiam “O Suplemento de A BATALHA”**

\*\* Para conseguir cabeleiras assim \*\*



Use o  
**Óleo de Mão de Uva**

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos

Frasco 2.200. Para a província 3.200

**Perfumaria Mendonça**

43, CALÇADA DO COMBRO, 47

**LISBOA**

**MOVEIS E ESTOFO**

**FREDERICO FERREIRA**

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

**A's fábricas de calçado e armazens de cabedais**

**Esmalte Inglês**  
SUPERIOR em 44 cores

PESSOA sócia, conhecida do artigo e boas referências, encarrega-se de vendas à comissão, tem escritório e armazém próprio, para calçado e cabedais. (Informações), Rua Arco Marquês de Alegrete, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitânia e conhecedor.

QUALIDADE ESPECIAL PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

**PURGAÇÕES — E — PROSTATITES**

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dia. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

**Pedras para isqueiros**

A melhor marca do mercado — Redondas ou em prancha — Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de 50.

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

Peça a visita à minha casa.

Confrontem a qualidade das brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco leito.

**Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.**

**António Fraga, S.**

Ourives-Joalheiros

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços que os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peça a visita à minha casa.

Confrontem a qualidade das brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco leito.

**Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.**

Brochura com 120 páginas ao preço de 1500 pelo correio 1470. Pedidos à administração da BATALHA

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeteiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e molesas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só a Cooperativa A SOCIAL

Armezom e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**Fatos completos**

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

**FATOS** desde 179\$00

**SOBRETUDOS** desde 179\$00

**IMPERMEAVEIS** desde 175\$00

**CAPAS ALENTEJANAS** desde 199\$00

**CALÇAS** desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

**Chaves do Conde Barão**  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

**IMPORTANTE**

**SEGURÓ MARITIMOS**

“A MUNIAL” participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS